

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de março de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(60)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado José de Arimatéia comunicando que, devido a compromissos assumidos em Brasília como Presidente da Frente Parlamentar no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 13/03/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu quero convidá-los para, amanhã, às 14 horas, na sala da comissão Deputado José Amando, vamos fazer mais um debate – e quero parabenizá-lo por já ter feito – sobre a reforma da Previdência. O País hoje se levanta contra esse absurdo, essa imoralidade, essa demagogia, essa hipocrisia. Querem acabar com a nossa Previdência e não têm coragem de dizer, apresentam uma reforma da Previdência horrorosa como essa.

E eu queria convidar os deputados que puderem participar conosco, porque vamos discutir a reforma da Previdência e os impactos na vida das mulheres, que são as que mais vão sofrer com essa reforma. E a gente não pode nem chamar isso de reforma. Eu quero deixar aqui registrado, pedir que coloquem nos Anais desta Casa, estou convidando a todos. Mesmos nestes momentos, a gente sente alegria e sente a esperança retornar ao nosso povo. Sabemos que o Brasil vive um momento de muitas dificuldades, mas quando a gente assiste, deputada Maria del Carmem, a inauguração popular, como se está chamando da transposição do Rio São Francisco, a recepção que fizeram ao ex-presidentes Lula e Dilma, isso faz voltar as nossas esperanças, e vemos que este País está acordando para o absurdo que foi esse golpe e essa destruição da nossa economia, dos nossos direitos sociais e políticos, agora, até censura já restauraram neste Brasil! Mas há uma esperança de que no ano que vem as coisas vão mudar e a nossa salvação vai ser o nosso ex-presidente Lula.

Eu queria registrar a nossa alegria de ter acompanhado a inauguração popular tão importante para a vida do nosso nordestino. Eu estava acompanhando pelas nossas redes e vi que foi um momento de muita alegria.

Quero dizer que essa operação da carne podre, o jornalista Levi Vasconcelos, na coluna Tempo Presente, foi quem melhor retratou, inclusive pelo título que deu para o seu comentário: “E o papelão da carne virou um papelão da PF.” E eu queria chamar a atenção desta Casa, porque realmente eu não sei aonde esse pessoal quer chegar. Já destruíram a nossa indústria, já destruíram a classe política, e agora eles apelam para destruir um setor importante da economia brasileira, como é o agronegócio. Precisamos estar atentos, ter cuidados, porque as ligações dessa turma que hoje trabalha para destruir o Brasil, para levar o Brasil ao caos, à miséria, à pobreza, à desigualdade, como a gente já viveu noutros tempos, tem suas ligações aí com o capital financeiro, estrangeiro, de forma muito especial com o capitalismo norte-americano. O Brasil, o povo brasileiro não pode aceitar isso.

Graças a Deus, o povo brasileiro está acordando, pois a reforma da Previdência Social não é só uma questão pontual, a reforma trabalhista está aí, e o que eles querem realmente é destruir tudo, levar ao caos e entregar toda a nossa riqueza,

produzida com muita luta, com muito trabalho, aos capitalistas e, de forma muito especial, aos capitalistas estrangeiros.

Quero solidarizar-me com o blogueiro Eduardo Guimarães, do *blog* da Cidadania por ter sofrido a agressão, o desrespeito e o constrangimento por parte da Polícia Federal quando a mesma invadiu a sua casa de forma absurda, apreendeu seus equipamentos de trabalho e o conduziu, de forma coercitiva, à sede da Superintendência da Polícia Federal.

Assim também eles fizeram com o nosso presidente Lula.

Acho este um fato lamentável. Em meu entender, isso é o retorno da censura.

Os políticos, o povo brasileiro e a classe média acharam que esse golpe daria certo. Então todos precisam, também, ficar atentos.

Eles querem constranger quem tem postura contra ou questiona a postura do Judiciário. Temos de fazer um esforço para saber quem será a pessoa que pode parar esse juiz todo poderoso que, hoje, se acha no poder de destruir e de agredir todo mundo e ficar por isso mesmo.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Então, como o meu tempo está acabando, só queria, aqui, reforçar o lembrete da realização de nossa audiência amanhã.

Muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois da palavra desta excelente deputada, com a palavra o nobre colega e deputado Samuel pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- O meu pronunciamento, presidente, é muito rápido e objetivo.

Exm^o Sr. Presidente, demais colegas deputados e deputadas, pessoal da imprensa, desejo uma boa tarde a todos.

Gostaria de parabenizar a minha colega que, sempre, discursa muito bem e, também, o meu professor Targino, pois é um prazer estar aqui com V.Ex^a.

Quero, na verdade, fazer uma justa homenagem à esposa do nosso presidente Angelo Coronel, a professora Eleuza Martins, que, em gesto muito nobre, criou o grupo das esposas dos nossos colegas deputados junto às nossas nobres deputadas. Inclusive, a minha esposa faz parte também. Assim, ela estreita mais o relacionamento entre as nossas esposas.

Eu julgo isso como algo muito positivo, porque as nossas esposas, deputado Rosenberg, também, são coparticipantes das nossas atividades e são elas que mais

sofrem com as nossas ausências do nosso lar, pois a gente fica a se dedicar ao povo da Bahia.

E a esposa do nosso presidente, a primeira-dama desta Casa, em um gesto muito nobre, em especial no mês de março quando se faz a homenagem à mulher, cria este grupo para estreitar os laços. Julgo como muito justo fazermos esta homenagem hoje.

Se todos puderem, sugiro dar uma passadinha lá mais tarde para cumprimentar tanto a esposa do nosso presidente, Eleuza Martins, como as nossas deputadas. Assim, conheceremos as esposas dos nossos colegas e estreitaremos mais este relacionamento.

Parabenizo esta atitude, pois, certamente, outros encontros elas terão. E, no futuro, todos nós poderemos contribuir.

Então, gostaria de que este depoimento ficasse registrado.

Esta é a minha fala.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Alex Lima pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, imprensa, amigos visitantes nas Galerias Paulo Jackson e os telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, falo, hoje, ainda sobre o tema da última operação da Polícia Federal a respeito dos grandes frigoríficos brasileiros. Queria insistir neste tema, presidente, porque acho o momento propício para discutir e tirar algumas lições deste processo.

Presidente, eu, sempre, defendo, independente das preferências político-partidárias, o respeito à legalidade e o respeito às leis, a fim de que essas últimas, as leis, sejam cumpridas por todos, deputado Rosemberg.

Por que eu digo isso?

Digo isso porque estamos vivendo, neste País, deputado Rosemberg, um momento extremamente delicado. A vítima dessa vez foi a cadeia produtiva da carne brasileira, um importante segmento da nossa economia. E deixo, de forma clara, a minha visão: se comprovadas, deputado Rosemberg, essas irregularidades, que os responsáveis sejam punidos. Mas nós não podemos, deputado Fábio Souto, criminalizar toda uma cadeia produtiva por conta do erro de uma minoria.

Por que eu digo isso, deputada Luiza Maia? Porque nos últimos anos estamos a assistir a uma série de ilegalidades, a exemplo do processo de impedimento da presidente Dilma; a exemplo de decisões judiciais que – não fazendo uma crítica geral – muitas vezes nos deixam mais inseguros ainda.

Estamos vendo sempre, deputado Rosemberg, a utilização de dois pesos e duas medidas. O presidente Lula foi impedido de ser ministro da República porque, segundo entendimento do ministro Gilmar Mendes, ele não poderia ocupar essa função. Depois da mudança de governo, o Sr. Moreira Franco, citado em diversas delações, foi nomeado ministro às vésperas da divulgação da delação da Odebrecht. E esse mesmo Supremo Tribunal Federal entendeu que era justa e legítima a sua nomeação para o Ministério.

Para nossa surpresa, mesmo depois dessa decisão, o presidente Lula ainda responde a um inquérito na Polícia Federal por uma possível obstrução da Justiça ao ter sido nomeado ministro. Vejam, mesmo quando o próprio Supremo Tribunal Federal já decidiu que era possível no caso do ministro Moreira Franco.

E por que eu chamo a atenção para essa situação? Porque num País em que não se tem leis, deputado Rosemberg, num País em que a lei funciona para alguns ou de acordo a conveniência do momento, isso nos traz um prejuízo muito grande enquanto Nação. E nós não podemos cobrar da sociedade o cumprimento de qualquer lei, se a própria sociedade não sabe, de fato, qual a lei que vale para o nosso País. A lei precisa ser para todos!

É por isso, Sr^{as} e Srs. Deputados, que, mesmo não sendo da alçada desta Casa, acho importante trazermos o debate para que casos como esses – agora, a vítima foi a cadeia produtiva da carne brasileira – não aconteçam com outros setores.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto, Líder do PT, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Servidores, assessores, iria falar sobre a reforma política que está em tramitação no Congresso, mas vou deixar para fazer isso, deputado Fábio Souto, na próxima semana, porque acho que ainda precisamos debater algumas questões relacionadas a esse episódio que atingiu a cadeia produtiva da carne, com aquela operação, na minha opinião, extremamente amadora e equivocada da Polícia Federal.

Primeiro, aqui nenhum deputado faz qualquer tipo de restrição à atuação da Polícia Federal, ninguém aqui é contrário à discussão sobre possíveis suspeitas de corrupção, e todos aqui se colocam na tese de que tem que se ir a fundo do ponto de vista da preservação do erário público. Agora, não podemos admitir que ações como aquela, feita pela Polícia Federal, tragam um grande prejuízo à sociedade brasileira.

Mas, não é um prejuízo apenas do ponto de vista da sua reputação. É um prejuízo, deputado Joseildo Ramos, do ponto de vista das relações comerciais e que, na minha opinião, pode ter, inclusive, o dedo dos interesses externos, no sentido de

mudar o regramento que existe do ponto de vista da comercialização dos produtos brasileiros no exterior.

Mas, isso nos traz à tona, também, essa mediação das ações da Polícia Federal, que só agora alguns setores da imprensa vêm falar e reclamar dessa exposição midiática. Porque, quando aconteceu com as ações do ex-presidente Lula, as ações de diversos atores do governo da ex-presidente Dilma, a mídia já estava se preparando ou já sabia anteriormente das ações, antes de qualquer cidadão, da própria ex-presidente da República ou do Ministro da Justiça, a quem a Polícia Federal é subordinada.

Por isso, minha querida deputada Maria del Carmen, venho aqui na luz de diversos outros parlamentares, que têm defendido esta posição. Nós não podemos fazer nenhuma exposição midiática das ações que aconteçam, sejam da Polícia Federal, das Polícias Civis, seja de qualquer trabalho no sentido de investigação.

Primeiro, tem que se investigar, tem que se esgotar todas as possibilidades, porque é inadmissível essas chamadas prisões coercitivas, quando as pessoas não se negam a prestar depoimento, como aconteceu com o blogueiro nesse mesmo episódio, que esse rapaz o Sérgio Moro... Porque se tem vazamento de informações, ou foi a justiça, ou foi o Ministério Público. E daí, ele vai querer justificar isso através da imprensa e a imprensa precisava ter uma posição mais dura em relação a isso, porque agora é na imprensa que eles começam a bater, é na imprensa que eles começam a criar responsabilização para determinar os fatos mambembes que, às vezes, eles têm feito.

Portanto, venho aqui, Sr. Presidente, nesse sentido, dizer que é preciso uma retratação do governo do Michel Temer, em relação à atuação da Polícia Federal nesse episódio que está trazendo problemas sérios para a cadeia produtiva da carne. E é necessário que se dê limites a essas atuações, porque depois que expõe as pessoas, as empresas, e mexe com as suas reputações, é uma dificuldade imensa para fazer voltar atrás.

Por isso que venho aqui, mudando de posição, pois vinha falar sobre a reforma política, deputado Targino Machado, que temos posições diferentes em relação à lista partidária. Mas, fiz questão de fazer esse depoimento aqui, no sentido de que precisamos ter instituições comprometidas com a sociedade e não com os interesses midiáticos e dos egos, de alguns participantes dessas instituições.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, consertar este País é a nossa missão e, para assim fazermos, é preciso

demonstrarmos amor por este País. Os estímulos para sairmos em defesa da nossa pátria chegam a todo momento com os absurdos praticados por tantos maus cidadãos, políticos ou não, a nos provocar dor social, dor coletiva, quando vemos tantos maus políticos tratarem a coisa pública como coisa sem dono. E, ao contrário disso, coisa pública significa coisa de milhões de pessoas deste País.

Os senhores que nos assistem pela *TV Assembleia* estão no conforto dos seus lares e, enquanto isso, os políticos estão lá, em Brasília, tramando contra o senhor, contra a senhora, contra a sua família, contra o seu futuro, contra a sua aposentadoria. Eles vão aprovar a reforma da previdência. O senhor e a senhora estão conscientes do perigo da aprovação da PEC 287? Dos riscos que a PEC 287 representa para as suas vidas? Se aprovada, vai aumentar a idade mínima da aposentadoria para 65 anos, tanto para homens como para mulheres. O tempo mínimo de contribuição irá de 15 para 25 anos, porém contribuir o tempo mínimo não garantirá o recebimento integral do benefício. A contribuição por 25 anos dará direito a pouco mais de 70% do valor do benefício. Para receber o valor integral do benefício ou da aposentadoria, os trabalhadores precisam contribuir por 49 anos para a Previdência. Portanto, para o senhor ou a senhora se aposentar com valor integral aos 65 anos, precisará contribuir, sem interrupções, a partir dos 16 anos.

E, ainda mais, a pensão por morte para quem perde o esposo ou a esposa, se aprovada a PEC 287, também vai mudar, passando para 60% do valor integral. Sendo que não será mais possível receber a pensão e a aposentadoria. Ainda pode piorar, creiam! Porque, a depender do avanço da sobrevida do cidadão, sem a ausculta do Congresso Nacional, da Câmara Federal, essa idade mínima poderá ser aumentada.

Concluo esse tema dizendo ao senhor e a senhora que nos assistem através da *TV Assembleia*, ainda podemos virar esse jogo, basta fazermos as mobilizações. Precisamos ir para a rua protestar enquanto ainda há tempo. Precisamos, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr. Presidente, dirigir gestos de boa vontade à população baiana e brasileira. Creio que seria importante para esta Casa e para todos nós deputados, enfim, seria bom para a imagem dos políticos, e notadamente para melhorar a imagem do poder Legislativo junto à população, aprovarmos uma PEC para acabar com a imunidade parlamentar, que não seja aquela imunidade de opinião, porque essa precisa ser preservada. Não pode haver imunidade para o parlamentar corrupto que se desvia.

Bom seria mudarmos, Sr. Presidente, para concluir, a Constituição para acabar com o foro privilegiado, pois bandido é bandido seja ele político ou não.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galerias, senhores que nos ouvem, a Bíblia no Salmo 71 diz: Em ti, Senhor, confio, nunca seja eu confundido. Livra-me na tua justiça e faz-me que eu escape, inclina os teus ouvidos para mim e salva-me.

No *Bocão News* de hoje está a foto de um dos três prédios da Fundação Dr. Jesus, e dá a entender que o Ministério Público está lá na Fundação fazendo algo talvez de improbidade. Quero dizer a V.Ex^{as} que seria muito bom que, assim como o Ministério Público está fazendo, visitando a Fundação Dr. Jesus, cumprindo o seu dever maior de fiscal da lei, buscando melhoria para aquele povo lá instalado, também setores da imprensa e aí não é a imprensa importante, a imprensa séria que nos acompanha, sempre tem um setor que tenta fazer isso, deturpando as coisas, que fosse à Fundação Dr. Jesus visitar, como fez Varela, que me chamava de psicopata, que dizia que eu tomava banho nu no meio de velhas, depois esse mesmo jornalista esteve lá, chorou e pediu perdão. E hoje tem mais de 160 mil pessoas que ouvem e veem ele dizendo que viu Deus naquele lugar, e a dignidade do Varela hoje para mim é muito importante.

Depois, o Mário Kertész também criou um grande problema por desconhecimento e entrei no Judiciário, ainda existem as ações, todavia já mandei retirar porque o Deus que eu sirvo vai levar o Mário Kertész na Fundação. Ele não vai como usuário de drogas, não vai para se recuperar; ele vai para ver o que Deus está fazendo naquele lugar. O Zé Eduardo da mesma forma, do Bocão, não sei o que fiz a esse rapaz mas percebo a jocosidade, a maneira como se fosse uma perseguição, também está convidado para ir lá e espero que não vá para se recuperar da cocaína, de droga, de crack, de alcoolismo. Espero que ele vá como cidadão de bem, honrado que ele é, muito importante inclusive na imprensa mas que seja feita justiça e que ele vá à Fundação Dr. Jesus, e depois que ele for, pode falar o que quiser.

O convênio que temos com o governo do Estado é único para 530 pessoas. Temos naquela Fundação 1.232 pessoas, e já foi visitada pelos dois governadores cinco vezes, senadores, deputados federais e estaduais, o ex-presidente desta Casa Marcelo Nilo lá esteve por três vezes, vários outros deputados, o atual presidente Angelo Coronel já está agendando a sua ida, muitos deputados aqui como Arimateia, a própria Luiza Maia, a deputada Ângela Sousa e tantos deputados estiveram naquela casa. E toda hora vai juiz, desembargador, vão pessoas da sociedade, primeiro para saber o que está acontecendo. Eu tenho um abrigo de velhos, não recebo um tostão do Estado; nós temos a creche que lida com as crianças, não temos um tostão do governo do Estado; nós temos cadeirantes e 1.233 pessoas internadas e recentemente passamos 5 meses, deputado Targino, sem receber a parcela do convênio, só foi atualizado no mês passado, e já está de novo com dois ou três meses de atraso.

Mas é bom que se saiba que temos 1.230 pessoas saindo das drogas naquele lugar. O problema, em tese, são os menores de idade, eu tinha 80 menores chamados de menores infratores, deputado Targino, que querem lá dentro dar facadas, querem fazer sexo lá dentro, querem bater em pai e mãe lá dentro, e eu não posso transformar

minha casa de recuperação em prostíbulo, em casa da luz vermelha. Não vou deixar menores de 12 anos, 13 anos de idade irem para o craque, meninas lindas, de 11 a 12 anos, querendo cortar a outra de gilete, querer bater, querer entrar e sair como alguns técnicos querem.

Então, respeito o Ministério Público, o digno promotor Hugo, de Candeias, tem tomado, inclusive, à frente disso pelo seu digno trabalho. Da maneira que o *Bocão News* bota é como se a Fundação Dr. Jesus estivesse envolvida em escândalos, em molequeira, não. Se nós erramos é tentando socorrer os menores que chegam sozinhos ou levados pelos pais dizendo que o traficante quer matar. Não fui eu quem criou o craque, não fui eu que fragilizei o tecido social.

Então, peço ao presidente desta Casa que marque...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) uma comissão, mui digno deputado Targino, inclusive já me prometeu, anteriormente, esse pedido...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir deputado, por favor.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) então para concluir, eu peço a toda sociedade que me ouve, aos deputados desta Casa que façam uma comissão e visitem aquela fundação e me façam justiça mesmo que seja me prendendo se for necessário.

Deus abençoe a todos e a todas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Solicito que o deputado Joseildo possa presidir a sessão para que eu possa, também, fazer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Com a palavra, no Pequeno Expediente, o deputado Fabrício Falcão pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, boa tarde. Queria na verdade usar de toda a minha fala, aqui, hoje, para prestar uma homenagem ao meu partido PCdoB, que faz aniversário no dia 25 de março. O PCdoB foi fundado em 1922, partido mais antigo do Brasil, um dos partidos mais antigos do mundo. O Partido que em toda a sua vida, em toda a sua história se colocou em defesa do povo brasileiro.

Não há nenhuma luta política em defesa do povo, em defesa da soberania do meu País em que o PCdoB não estivesse presente desde a sua fundação em 1922. Um partido que lutou contra todas as atrocidades cometidas pelo Estado contra o povo. Lutou para derrubar a ditadura militar e todos os regimes de exceção, que vieram no Brasil. Partido da democracia, partido da liberdade e hoje presidido por uma grande mulher a deputada Luciana Santos, de Pernambuco.

Partido que está entrincheirado em Brasília contra todas as atrocidades que esse canalha, que hoje se apossa da presidência da República como presidente golpista, Michel Temer, neste momento, um presidente ilegítimo, um presidente que não foi votado pelo povo brasileiro, que aproveita deste momento de não ter sido votado para trazer ao País as piores coisas que podem acontecer, uma reforma trabalhista que, inclusive, deputado Targino, está na pauta de votação hoje em Brasília, na madrugada.

Uma reforma trabalhista que rasga, deputado Joseildo, a CLT e todos os direitos conquistados pelos trabalhadores brasileiros, que serão jogados no lixo, uma proposta absurda de destruir a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas. Uma lei que vem para fazer do trabalhador brasileiro, um trabalhador sem direitos, para transformar o ambiente de trabalho no setor produtivo em algo inapropriado para o trabalhador.

Um crime o que acontece, um crime o que está sendo planejado para ser votado no dia de hoje, mas o meu partido, o PCdoB, com os nossos deputados aqui da Bahia, Daniel Almeida, Alice Portugal, Davidson Magalhães, estão lá na luta para não deixar que essa atrocidade aconteça.

Um outro crime bárbaro é essa tentativa de fazer a reforma da previdência, infelizmente o seu relator é um deputado baiano que não sabe o que é gente, não sabe o que é povo, vendido a esse governo impostor que ali está, vem para fazer uma reforma que também fará com que os trabalhadores brasileiros não tenham o direito de se aposentar.

Nosso sistema de aposentadoria é um dos melhores do mundo, dá condição do cidadão brasileiro, no momento em que ele mais precisa, ter o cuidado, o zelo. No momento quando, depois de tantos anos de trabalho, o trabalhador, a trabalhadora brasileira precisa de um sistema de seguridade social e previdenciário que possa lhe dar cuidados, depois de tantos anos de trabalho, isso vem sendo destruído.

Poucos serão os brasileiros e brasileiras que conseguirão aposentadoria plena depois dessa regra, uma coisa absurda, e conclamamos que o povo brasileiro vá para as ruas no dia 31 de março, que o povo brasileiro saiba quem são esses deputados impostores da Bahia e dos outros 26 estados da federação, que estão planejando golpear os trabalhadores brasileiros, golpear os aposentados. Neste momento peço que o povo fique atento nas redes sociais, em *Facebook*, *Instagram*, por carta, por telefone, por *WhatsApp*, possa fazer uma campanha para que essa corja, que quer acabar com os direitos dos trabalhadores brasileiros sejam postos para fora da vida política do nosso País.

Era isso o que eu queria falar. Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Agradeço, ao deputado Fabrício Falcão, solicito que V.Ex^a retorne ao comando da Mesa.

Pela ordem...

O Sr. Targino Machado:- Só para registrar, porque sou escorpião, não aceito ver sem reclamar: lamento profundamente, deputado Joseildo Ramos, em permitir que V.Ex^a aí tomasse assento, porque não existia aqui no plenário sequer um suplente da Mesa, isso é um absurdo.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Exatamente por isso que sentei, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Percebi, V.Ex^a até ofereceu uma certa resistência, mas a gente precisa brigar por isso.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o nobre deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, senhores deputados, todos que nos ouvem, que nos assistem, subo mais uma vez a esta tribuna para tratar do tema mais caro que a política oferece a toda a sociedade brasileira, a justiça solicitou da presidência da República a comprovação do *deficit* alegado da previdência oficial, um suposto *deficit* de R\$ 140 bilhões por ano.

Ora, se o governo federal alardeia aos quatro cantos que tem um deficit de R\$ 140 bilhões já devia ter apresentado o seu detalhamento e não o fez até agora, recua num determinado momento, no meio do jogo, quando percebe que a sociedade brasileira em todos os municípios deste País, sejam trabalhadores do campo, sejam trabalhadores da cidade, sejam pequenos empresários, microempresários, grandes empresários, a sociedade inteira está começando a dizer não à reforma da previdência, e esse presidente frágil, pusilânime, recua, entre aspas, e retira da sanha privatista, porque eles querem entregar os funcionários públicos municipais e estaduais à Previdência Social.

Não deixa de ser um recuo deste governo mambembe. Não tenho culpa se este governo é frágil, temos que dizer isso em alto e bom som a todo instante. Mas esse recuo também significa diminuir a pressão, significa despressurizar, significa tirar dos ouvidos de quem está fazendo crime de lesa-pátria a pressão legítima dos funcionários públicos municipais de 5.566 municípios, e também dos funcionários públicos estaduais dos 27 estados da Federação. É uma força muito grande.

É preciso, antes de tudo, que ele procure saber a lista dos 300 maiores devedores, certamente vai encontrar mais de três vezes o alegado *deficit* anual que é alardeado pelo seu governo, mas ele não toca na Rede Globo, no Itaú, nos grandes devedores. Não querem saber de botar o dedo na ferida da sonegação. Eles não querem rever os atos de desoneração tributária, de recuo, de renúncia de receita, não querem fazer isso

Eles querem apontar com clareza, que a palavra de ordem é a diminuição do Estado, que a palavra de ordem é acabar, de uma vez por todas, com a perspectiva, a possibilidade de termos a construção de um verdadeiro Estado de direito democrático,

um Estado que reconheça nas suas políticas públicas abrangentes, universais, que somos, enquanto população, sujeitos de direitos.

É isto que está em jogo. A prova maior do crime de lesa-pátria é a chantagem que o mordomo de um filme de terror chamado Temer, golpista diz ao governador do Estado: “Posso melhorar sua capacidade de fazer frente ao seu endividamento, desde que você venda a empresa estadual de saneamento”. E o Rio de Janeiro capitulou, porque está com água acima das narinas, e está vendendo o Cedae.

Eu pergunto: O que será daqueles moradores dos 92 municípios cariocas que não têm água tratada, potável? O que será das pequenas comunidades que não dão lucro? E, as empresas monopolistas, oligopolistas não estarão flertando com a possibilidade de ter, seguramente, qualquer compromisso com a universalização dos serviços de saneamento ambiental deste País? Sr. Presidente.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o deputado Bira Corôa pelo tempo de 1 minuto e 30 segundos restantes.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, acho que ninguém merece usar a tribuna pelo 30 segundos restantes. Por isso, peço desculpas ao deputado Bira Corôa, e peço a V.Ex^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para concordar com o pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado. Apenas, solicito que seja acionada a campainha, sejam convidados os deputados, que se encontram no cafezinho.

Mas nesses minutos que ainda tenho da questão de ordem, Sr. Presidente, aproveito para afirmar que o Brasil está próximo de sofrer o maior dos golpes dados neste país. A classe trabalhadora pode, na madrugada de hoje, ser surpreendida com a aprovação de uma reforma da Previdência que não apenas tira direitos, mas, simplesmente, impede que a maioria dos trabalhadores e das trabalhadoras possam usufruir das contribuições que serão obrigatórias ao longo das suas vidas.

Elevar para 49 anos o tempo de contribuição para uma aposentadoria integral, igualar a mulher ao homem, igualar a condição do trabalhador e da trabalhadora do campo a do trabalhador urbano é penalizar a classe trabalhadora na sua totalidade.

Então, eu não poderia, Sr. Presidente, deixar de fazer um pronunciamento externando o meu repúdio a este governo golpista, inconsequente, que está usando a prerrogativa de estar na Presidência da República para atender aos interesses do capital internacional, implodindo as empresas brasileiras, destruindo as estatais e, conseqüentemente, acabando com o mercado produtivo do país, como vimos recentemente com o mercado produtivo de carne, e o próximo é o de fruticultura. Isso é levar o Brasil de volta à condição de colônia, é colocar a nossa condição de brasileiro no semiescravidão, que eles implantaram e conduziram por muito tempo. Eu não poderia deixar de fazer essa fala.

Ontem, 21 de março, celebramos no mundo inteiro o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, o qual é reconhecido pela ONU como um dia de combate a todas as formas de discriminação racial no planeta. E não há discriminação maior do que a que está sendo feita com o trabalhador e a trabalhadora brasileiros; não há discriminação maior do que a que está sendo feita com os setores organizados da sociedade brasileira; não há discriminação maior do que a que está sendo feita com os setores produtivos deste nosso país.

É lógico que num país de maioria negra, num país onde a maioria da sua população possui renda mínima familiar abaixo de 3 salários-mínimos, numa média de 2 salários-mínimos, não há discriminação maior do que a que este governo golpista tem implementado.

É por isso que solicito ao nobre presidente que acione as campanhas e marque os 15 minutos.

Até abro mão, Sr. Presidente, de acionar as campanhas e de marcar os 15 minutos, mas reafirmo o meu veemente protesto contra as ações do governo Temer e, conseqüentemente, a minha defesa dos interesses do povo baiano e do povo brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Atendendo à solicitação dos deputados Targino Machado e Bira Corôa, declaro encerrada a presente sessão, em razão da ausência de quórum suficiente.

Boa-tarde a todos que aqui estão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.